

A cooperação na estratégia da ATBG

Ricardo Bernardino

Mértola, 5 de Setembro de 2013



Desde o início da iniciativa LEADER, a Comissão Europeia, assim como os numerosos protagonistas em cada um dos Estados Membros, compreendeu que, por vezes, o potencial de desenvolvimento dos territórios rurais poderia ser melhor aproveitado se fosse possível a diferentes territórios realizarem projetos em conjunto.

As oportunidades de cooperação (interterritorial e transnacional) estão na origem da Abordagem LEADER, procurando ligar a “”. **valorização dos territórios rurais com a partilha de experiências e boas práticas, bem como à disseminação/transferibilidade/ importação de conhecimento e à geração de economias a partir da organização de redes e parcerias**



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

DRAP Alentejo
Direcção Regional
de Agricultura e Pescas
do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nos seus rurais



Os projetos de cooperação apoiados pelo LEADER têm de demonstrar que os **territórios envolvidos obtêm benefícios concretos** com a sua realização. Assim, os projetos de cooperação propostos pelos Grupos de Ação Local (GAL) visam sempre dar resposta a necessidades concretas dos seus territórios, sobretudo quando estas podem ser melhor construídas em conjunto do que isoladamente.

Este pilar da Abordagem LEADER é desencadeado a partir da apresentação pelos GAL, em paralelo com as respetivas ELD, das áreas temáticas em torno das quais têm intenção de desenvolver projetos de cooperação com a identificação de resultados e do valor acrescentado que pretendem alcançar.



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

DRAP Alentejo
Direcção Regional
de Agricultura e Pescas
do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



A cooperação surge, por norma, por 2 motivos: **ou para ganhar escala para chegar a outros mercados ou para aumentar a oferta.**

Mas é importante acentuar o papel da cooperação na aprendizagem constante, na aquisição de competências, na inovação e na criatividade. E mesmo a possibilidade de queimar etapas ou melhorar a prática, por via de cooperação com projetos, regiões e entidades que já passaram por fases em que outros parceiros se encontram.

Por outro lado, cooperar consolida e fortifica as entidades, reforçando as suas capacidades e segurança do trabalho que desenvolve também no seu território.



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

DRAP Alentejo
Direcção Regional
de Agricultura e Pescas
do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Um aspeto importante da cooperação, e que por norma descuramos, **é a motivação que as aprendizagens produzem nos agentes de desenvolvimento e nas organizações**. Quer em parcerias com países desenvolvidos quer em países em vias de desenvolvimento, embora por razões diferentes.

Recorde-se que os processos de desenvolvimento local demoram a mostrar resultados e é sempre preciso alimentar as aprendizagens que demonstrem a sua eficácia, sustentabilidade e validade.



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

DRAP Alentejo
Direcção Regional
de Agricultura e Pescas
do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



"Cerca de 90 por cento dos produtos consumidos em Cabo Verde são de origem portuguesa e nós estamos, através dos nossos parceiros, a tentar levar os produtos e produtores do nosso território ao mercado de Cabo Verde. Conseguimos de alguma maneira com os vinhos e os azeites. Em troca damos algum apoio na área da formação, quer na área do turismo quer dos produtos locais, e na organização do próprio modelo das Associações de Desenvolvimento Local."

Implementação de Mestrado e Formações Modulares em Moçambique numa parceria entre ADL, Institutos Politécnicos portugueses e Universidades moçambicanas. Oportunidade para professores.



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

DRAP Alentejo
Direcção Regional
de Agricultura e Pescas
do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Entre os principais produtos resultantes dos projetos de cooperação, salientam-se a **criação de redes de comercialização**, a **elaboração de materiais promocionais**, a **realização de estudos e seminários** e a **criação de rotas**.

Na perspetiva dos contributos dos projetos de cooperação, são destacadas a **promoção de práticas duradouras de cooperação entre os GAL** e a **promoção de complementaridades entre territórios rurais**.



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

DRAP Alentejo
Direcção Regional
de Agricultura e Pescas
do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nos seus rurais



Dificuldades: (Apontadas pela Avaliação Contínua do Programa de Desenvolvimento Rural 2007-2013 PRODER do ano de 2011)

“O desempenho da Medida Cooperação LEADER para o Desenvolvimento continua a revelar algumas dificuldades, sobretudo na cooperação transnacional, mantendo-se a tradição do que já sucedia com o PIC LEADER, admitindo a Autoridade de Gestão que deveria existir uma maior regulamentação comunitária e que há projetos de cooperação transnacional que provavelmente terão de ‘cair’ devido às diferentes calendarizações entre países.



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

DRAP Alentejo
Direcção Regional
de Agricultura e Pescas
do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nos seus rurais



As dificuldades ao nível da cooperação LEADER revelam a existência de **limitações nas competências técnicas das equipas dos GAL** para a articulação e partilha, sobretudo internacional, a que se juntam atualmente **as atuais exigências burocráticas que tornam mais difícil a articulação com os procedimentos de cooperação**, mais complexos quando internacionais. Também o atual enquadramento da cooperação nas ELD pode não ser o mais adequado."

Nas principais dificuldades de operacionalização dos projetos de cooperação, destacam-se os bloqueamentos institucionais, os problemas orçamentais, a dificuldade de mobilização dos parceiros e as diferentes línguas.



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

DRAP Alentejo
Direcção Regional
de Agricultura e Pescas
do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



A metodologia de apresentação de candidaturas não reflete a natureza da cooperação a qual deve ser entendida como um processo, o que justificaria uma abordagem mais aberta (em contínuo) e **não subordinada às formalidades dos Avisos**.

Na cooperação transnacional são referenciadas dificuldades relativas às **diferentes agendas de cooperação entre os Estados Membros e ao desencontro temporal de aprovação e execução**.



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

DRAP Alentejo
Direcção Regional
de Agricultura e Pescas
do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



As estratégias de desenvolvimento territorial nascidas e criadas de baixo para cima (bottom up) implicam a articulação entre as dinâmicas de base e entre os projetos desenvolvidos por cada território com as políticas de nível local, nacional ou internacional.

Este processo implica, por um lado, **a partilha de informação de qualidade em tempo útil, e, por outro, que a experiência dos executores e destinatários seja incorporada nesse mesmo processo.**

No entanto, a conceção dos próprios Programas de Desenvolvimento Rural (PRODER, PRORURAL e PRODERAM) não valorizou a cooperação e não criou mecanismos para que estivessem suficientemente articulados.



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

DRAP Alentejo
Direcção Regional
de Agricultura e Pescas
do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nos seus rurais



Por outro lado, tendo os **GAL de competir pelas verbas, escassas, destinadas à cooperação** (enquanto nos anteriores períodos de programação todos os territórios tinham reservada uma dotação para poderem cooperar) incentivou-se a apresentação de um grande número de projetos por cada GAL, para assegurar que pelo menos alguns seriam aprovados. Daqui resultou que a Medida de Cooperação do PRODER esgotou as suas verbas muito cedo, o que leva a que agora que as ELD (Estratégia Locais de Desenvolvimento) têm a sua implementação em marcha nos territórios, e quando fazia mais sentido lançar novos projetos de cooperação que as potencializassem, já não é possível apresentar candidaturas.



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

DRAP Alentejo
Direcção Regional
de Agricultura e Pescas
do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nos seus rurais



No caso da cooperação transnacional, enquanto que alguns países recorrem a concursos abertos em contínuo para selecionar os projetos, outros, como foi o caso de Portugal, recorrem a concursos limitados no tempo em períodos raramente coincidentes entre países. Uma vez que os projetos requerem a aprovação nos diferentes países, os processos arrastam-se no tempo, até que uma parceria que envolva territórios de vários países veja o seu projeto aprovado.



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

DRAP Alentejo
Direcção Regional
de Agricultura e Pescas
do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



A **falta de articulação entre as autoridades de gestão e as estruturas das Redes Rurais Nacionais**, com a responsabilidade de apoiar os processos de cooperação, também não contribui para ultrapassar esta dificuldade.

Estes são fatores limitadores do carácter inovador e demonstrativo de muitos destes projetos, que requerem uma flexibilidade na aplicação da regulamentação que promova o aparecimento e a experimentação de novas soluções de desenvolvimento adaptadas às necessidades dos territórios rurais.



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

DRAP Alentejo
Direcção Regional
de Agricultura e Pescas
do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Partindo do princípio que “o potencial de desenvolvimento dos territórios rurais poderia ser melhor aproveitado se fosse possível a diferentes territórios realizarem projetos em conjunto”

É decisivo que os estrangulamentos apontados pelos GAL, referidos nas avaliações e constatados na prática, sejam eliminados, nomeadamente:

- Prazos de cooperação mais alargados
- Que a cooperação fosse parte integrante das Estratégias Locais de Desenvolvimento, permitindo que os planos de desenvolvimento da cooperação, para cada território, sejam articulados com a estratégia principal. É aí que reside a justificação para cooperar. De outra forma é cooperar por cooperar.



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

DRAP Alentejo
Direcção Regional
de Agricultura e Pescas
do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



- Ser definida uma verba para cada GAL, para todos os territórios terem a oportunidade de aproveitar este canal de desenvolvimento
- Serem articulados os tempos de abertura dos concursos, quer a nível nacional – com os Açores e a Madeira – quer a nível europeu.
- Objetivar que os projetos tenham escala, um objetivo bem definido, ser mensuráveis e ter um retorno garantido.



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

DRAP Alentejo
Direcção Regional
de Agricultura e Pescas
do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



A falta de articulação entre as autoridades de gestão e as estruturas das Redes Rurais Nacionais, com a responsabilidade de apoiar os processos de cooperação, também não contribui para ultrapassar estas dificuldades.

Estes são fatores limitadores do carácter inovador e demonstrativo de muitos destes projetos, que requerem uma flexibilidade na aplicação da regulamentação que promova o aparecimento e a experimentação de novas soluções de desenvolvimento adaptadas às necessidades dos territórios rurais.



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

DRAP Alentejo
Direcção Regional
de Agricultura e Pescas
do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nos seus rurais

A transferência da metodologia LEADER fora da Europa

O exemplo do PLPR em Cabo Verde



Quando a Comissão Europeia lançou o programa LEADER em 1991, a iniciativa teve um sucesso muito grande na sociedade civil, sendo logo primeiro na lista pública pública que deu uma grande autonomia de iniciativa e gestão local para os comités de desenvolvimento e gestão. A sua principal característica, não ser regulada, permitiu a sua aplicação e adaptação a diferentes contextos, tornando-se uma metodologia de desenvolvimento rural.

Apresenta as características de desenvolvimento local em cada ilha, mas também a nível nacional, com a participação dos comités de gestão em cada comunidade de desenvolvimento. O LEADER é hoje reconhecido no mundo da agricultura, graças a este princípio, o PLPR introduziu uma forma de desenvolvimento local e de sustentabilidade nas políticas comunitárias, onde as prioridades são decididas e decididas pelo desenvolvimento, primeiro no nível do país e depois no nível do desenvolvimento local.

Esta metodologia tem sido aplicada a vários setores, incluindo a agricultura, a silvicultura, a pesca, a criação de animais e a gestão dos recursos hídricos. O LEADER é hoje reconhecido no mundo da agricultura, graças a este princípio, o PLPR introduziu uma forma de desenvolvimento local e de sustentabilidade nas políticas comunitárias, onde as prioridades são decididas e decididas pelo desenvolvimento, primeiro no nível do país e depois no nível do desenvolvimento local.

sugeriu a metodologia LEADER como ponto de partida, e iniciou-se o processo de concepção do Programa Nacional de Luta contra a Pobreza em Meio Rural (PLPR) com o Governo de Cabo Verde. O programa nasceu finalmente em 2000 – quando a INDE tinha a responsabilidade da Célula de Animação da Rede LEADER II, o que permitiu diversas sinergias – e continua a ser, hoje ainda, um programa exemplar no que respeita à aplicação dos princípios do LEADER: parceria local, autonomia financeira e de decisão, abordagem ascendente, integrada, organização em rede.

Hoje, a metodologia LEADER é reconhecida em todo o mundo, sendo aplicada em muitos países, incluindo Cabo Verde.



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

DRAP Alentejo
Direcção Regional
de Agricultura e Pescas
do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nos seus rurais

ELARD defende disseminação do LEADER para fora da UE



Segundo a disseminação de metodologias LEADER para novos territórios, entre os Europeus fora da União Europeia, um dos principais países da Rede Europeia de LEADER é Portugal. O LEADER português foi criado em 1991, no âmbito do primeiro programa de desenvolvimento rural da UE, e desde então tem vindo a ser desenvolvido e a ser adaptado às necessidades e prioridades dos territórios rurais.



Segundo a Rede Europeia de LEADER, a disseminação de metodologias LEADER para novos territórios é uma das principais prioridades da Rede Europeia de LEADER. A Rede Europeia de LEADER é uma rede de organizações de desenvolvimento rural que trabalham para promover a disseminação de metodologias LEADER para novos territórios.

Philip Wade, ex-gestor da OCDE e perito em desenvolvimento rural e regional, um dos primeiros oradores do Seminário, explicou porque é que na sua opinião é pertinente disseminar o LEADER para outras regiões. Segundo Wade, apesar dos esforços da cooperação internacional, a maioria das áreas rurais dos países em desenvolvimento continua em situação de declínio, pobreza e elevado êxodo. Pelo que a solução, defende, é implementar o LEADER, porque "é um programa bem sucedido, reconhecido por numerosas auditorias de organizações internacionais, como a OCDE, e os casos de disseminação nos novos Estados-Membros pautam-se por sucessos tangíveis".



Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas

DRAP Alentejo
Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural
A Europa investe no nosso rural

II Encontro Internacional de Desenvolvimento Local

O encontro decorreu no âmbito do projeto de cooperação LEADER "Promoção dos Produtos Locais - Cooperação com São Tomé e Príncipe", que prevê também ações de formação em São Tomé (sobre técnicas de produção, transformação, armazenamento e comercialização dos produtos) e programas televisivos de culinária. Protagonizados pelo famoso co-



O encontro decorreu no âmbito do projeto de cooperação LEADER "Promoção dos Produtos Locais - Cooperação com São Tomé e Príncipe", que prevê também ações de formação em São Tomé (sobre técnicas de produção, transformação, armazenamento e comercialização dos produtos) e programas televisivos de culinária. Protagonizados pelo famoso co-

O encontro decorreu no âmbito do projeto de cooperação LEADER "Promoção dos Produtos Locais - Cooperação com São Tomé e Príncipe", que prevê também ações de formação em São Tomé (sobre técnicas de produção, transformação, armazenamento e comercialização dos produtos) e programas televisivos de culinária. Protagonizados pelo famoso co-

O encontro decorreu no âmbito do projeto de cooperação LEADER "Promoção dos Produtos Locais - Cooperação com São Tomé e Príncipe", que prevê também ações de formação em São Tomé (sobre técnicas de produção, transformação, armazenamento e comercialização dos produtos) e programas televisivos de culinária. Protagonizados pelo famoso co-

O encontro decorreu no âmbito do projeto de cooperação LEADER "Promoção dos Produtos Locais - Cooperação com São Tomé e Príncipe", que prevê também ações de formação em São Tomé (sobre técnicas de produção, transformação, armazenamento e comercialização dos produtos) e programas televisivos de culinária. Protagonizados pelo famoso co-

foi realizada no âmbito do projeto de cooperação LEADER "Promoção dos Produtos Locais - Cooperação com São Tomé e Príncipe", que prevê também ações de formação em São Tomé (sobre técnicas de produção, transformação, armazenamento e comercialização dos produtos) e programas televisivos de culinária. Protagonizados pelo famoso co-



Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas

DRAP Alentejo
Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural
A Europa investe no nosso rural

1º Mercado Europeu de Produtos Locais

O primeiro dos quatro mercados previstos no âmbito de um projeto de cooperação LEADER que reúne 14 territórios LEADER de diversos países europeus, realizado em Puy en Velay (França), de 10 a 12 de maio, juntou produtores locais de 12 países.

Este projeto de cooperação visa criar laços entre produtores e consumidores e promover as iniciativas locais à escala europeia.

O encontro desenhou-se sob a forma de um mercado de ideias, num programa de três dias que privilegiou uma série de visitas a explorações agrícolas, restaurantes e outras unidades permitindo conhecer boas práticas de produção, distribuição e sobretudo das diferentes tipologias de circuitos curtos de comercialização (pontos de venda na região agrícola, venda direta para cantinas escolares e de instituições locais, restaurantes coletivos geridos pelos agricultores, feiras semanais, assim como de valorização do património gastronómico). Na sequência das visitas foram organizadas oficinas de trabalho para promover a partilha de experiências entre os participantes dos diferentes países.

De Portugal, cerca de 50 participantes, fundamentalmente agricultores envolvidos no projeto de cooperação PROVE, mas também técnicos e dirigentes dos GAL, marcaram presença neste mercado que registou quase 200 vendas de produtos locais.

Um dos momentos fortes do encontro foi a transformação do mercado semanal,

Promover a partilha de experiências entre os participantes dos diferentes países.



que se realizou aos sábados nas praças de vila de Puy, num verdadeiro mercado, onde as delegações dos diferentes representantes propuseram ao grande respetivo especialistas.

A comunidade de emigrantes de origem portuguesa "matou saudade" dos vinhos, azeites, queijos, enchidos, doces e...

O primeiro dos quatro mercados previstos no âmbito de um projeto de cooperação LEADER que reúne 14 territórios LEADER de diversos países europeus, realizado em Puy en Velay (França), de 10 a 12 de maio, juntou produtores locais de 12 países.

...transmigrando os representantes do transnorte da França na zona agrícola da América do Sul, durante o mês de dezembro deste ano.



Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas

DRAP Alentejo
Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



PROVE: novos núcleos, mais produtores, mais consumidores

O PROVE – Promover e Vender conta já com 50 núcleos constituídos de norte a sul do país, envolvendo mais de 100 produtores agrícolas e 2000 consumidores. Todas as semanas, 12 toneladas de produtos hortofrutícolas são comercializadas nos 60 locais de entrega existentes.

Na Península de Setúbal, com a chegada do PROVE à cidade de Almada, em julho, contam-se já sete núcleos, dinamizados pela ADREPE – Associação para o Desenvolvimento Rural da Península de Setúbal, entidade coordenadora do projeto.

Pela mesma altura, a associação ADRIEM lançou mais um núcleo PROVE nas Terras de Santa Maria (Albergaria-a-Velha).

Em junho, o PROVE reforçou a sua presença no Alto Alentejo, com a inauguração do

núcleo de Póvoa de Lanhoso, dinamizado pela ATAHCA – Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Clavado e Ave, que também é a entidade responsável pelo núcleo de Vila Verde.

Em maio, a DOLMEN – Cooperativa de Formação, Educação e Desenvolvimento do Baixo Tâmega inaugurou o "seu" quarto núcleo, que valoriza a atividade de quatro produtores dos rios de Canaveses, e agricultores da I (Oitão) reuniram Cabaz PROVE na zona do núcleo, d'IN LOCO.

Na capital, além de levantar os dois locais muito mais –, que vão de Santa Clara, ta de produtos tamente do por em Lisboa.

Nos registos do Oeste, na Terra Quente e no Norte Alentejano foram já dados os primeiros passos para o lançamento do PROVE, com a realização de seminários, oficinas de mediadores, promovidos pelas associações de desenvolvimento local LEADER OESTE, DESTAQUE e ADER-AL, respetivamente.

Os Cabazes PROVE – com 5-6 kg, a 10 eu-

O PROVE – Promover e Vender conta já com 50 núcleos constituídos de norte a sul do país, envolvendo mais de 100 produtores agrícolas e 2000 consumidores. Todas as semanas, 12 toneladas de produtos hortofrutícolas são comercializadas nos 60 locais de entrega existentes.



Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas

DRAP Alentejo
Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais

Turismo Equestre

A ACREPES, em conjunto com oito freguesias do Agrupamento (GAL) espanhol, um parceiro francês e um GAL português, está a desenvolver um projeto de cooperação que visa a criação de uma Rede Europeia de Pousadas Equestres (REPE), complementada com o estabelecimento de rotas equestres nos territórios parceiros. Trata-se de uma atividade turística com um alto grau de sustentabilidade ambiental, uma vez que respeita o meio envolvente e necessita que este esteja preservado para ser bem sucedida.

Nas pousadas equestres de montanha, oferecidas aos visitantes e aos cavaleiros, alojamento e serviços dentro de quadros de sustentabilidade harmonizada em todos os territórios parceiros.

Nas atividades do projeto, tem como uma marca turística de qualidade, realçada a qualificação da oferta relacionada com o turismo equestre e dedicada à promoção conjunta dos territórios, tanto na dimensão interna, para a criação de produtos, como na dimensão externa, para a atração turística.

Também se dá um papel importante para a formação de competências de formação, tendo uma especial atenção à criação de experiências piloto que sejam replicáveis, para o alargamento da REPE, sendo importante para aumentar a sua visibilidade e atrair mais clientes.

Só realizando o encontro das expectativas dos operadores com as dos clientes a rede poderá ser bem sucedida.

criação de uma Rede Europeia de Pousadas Equestres (REPE), complementada com o estabelecimento de rotas equestres nos territórios parceiros. Trata-se de uma atividade turística com um alto grau de sustentabilidade ambiental, uma vez que respeita o meio envolvente e necessita que este esteja preservado para ser bem sucedida.

Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas

**DRAP Alentejo
Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo**

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais

Workshop Rotas do Volfrâmio na Europa

Este projeto de cooperação LEADER visa a criação de uma rota turística cultural, promovendo a valorização e preservação do património material (industrial) e imaterial (memória dos homens associada à exploração do volfrâmio), tendo também apresentado uma candidatura ao Instituto Europeu dos Itinerários Culturais com o objetivo desta rota ser reconhecida como Itinerário Cultural do Concelho da Europa.

valorização do património material (industrial) (memória dos homens associada à exploração do volfrâmio).

apresentada uma candidatura ao Instituto Europeu dos Itinerários Culturais com o objetivo desta rota ser reconhecida como Itinerário Cultural do Concelho da Europa.

O projeto nasce do diálogo estabelecido entre quatro organizações (ADMAR - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Terras do Montemor, Arada e Guadiana, ISCT - Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo, Município de Arcozelo e AGA - Associação Geoparque Arcozelo) com vista à criação de uma rota que valorizasse o património geológico e industrial das minas de volfrâmio das terras do Montemor, Arada e Guadiana e as várias minas associadas. Mais tarde, a parceria foi alargada à AERES e ao Município de Fátima, onde se localizam as Minas de Panasqueira.

Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas

**DRAP Alentejo
Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo**

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais





Qualificação do Turismo Aventura

Hoje a vida associativa de desenvolvimento local (ADL) de uma região pode, por exemplo, promover o projeto de recuperação da Ria de Lagos de Lagos, com o objetivo de qualificar empresas de turismo de natureza e unidades turísticas que possam oferecer turismo de natureza aos visitantes. Para isso, é necessário que as empresas possam oferecer um produto turístico diferenciado, com atividades como canoagem, pesca, observação da natureza, etc.

Mais que uma marca, pretende-se que a World Adventure seja uma rede sustentável de parceiros para a oferta de destinos turísticos centrados nas atividades desportivas e de aventura na natureza, enquanto motivo central de visita aos destinos rurais envolvidos.

Hoje, que a vida associativa de desenvolvimento local (ADL) de uma região pode, por exemplo, promover o projeto de recuperação da Ria de Lagos de Lagos, com o objetivo de qualificar empresas de turismo de natureza e unidades turísticas que possam oferecer turismo de natureza aos visitantes. Para isso, é necessário que as empresas possam oferecer um produto turístico diferenciado, com atividades como canoagem, pesca, observação da natureza, etc.

Mais que uma marca, pretende-se que a World Adventure seja uma rede sustentável de parceiros para a oferta de destinos turísticos centrados nas atividades desportivas e de aventura na natureza, enquanto motivo central de visita aos destinos rurais envolvidos.

Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas

DRAP Alentejo
Direção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nos seus rurais



Promoção dos Produtos Locais
Cooperação Cabo Verde



Agricultura Sustentável
Cooperação Cabo Verde



Promoção Produtos Locais
Cooperação Cabo Verde



Formação TIC
Cooperação Cabo Verde



Formação de Cidadania
Cooperação Cabo Verde



Formação em Elaboração de Projetos
Cooperação Cabo Verde





Agricultura Sustentável
Cooperação Cabo Verde



Formação em Elaboração de Projetos
Cooperação Cabo Verde



Promoção Produtos Locais
Cooperação Cabo Verde



Promoção Produtos Locais
Cooperação Cabo Verde

Promoção Produtos Locais
Cooperação Cabo Verde



Energias Renováveis
Cooperação Cabo Verde



Promoção Produtos Locais
Cooperação Cabo Verde



Formação em Transformação de Produtos
Cooperação Cabo Verde





Formação em Transformação de Produtos
Cooperação Cabo Verde



Promoção Produtos Locais
Cooperação Cabo Verde



Promoção Produtos Locais
Cooperação Cabo Verde



Formação em Carpintaria/Serralharia
Cooperação Moçambique



Apoio à Agricultura
Cooperação Moçambique



Apoio à Educação
Cooperação Moçambique



Formação de Associações Locais
Cooperação Moçambique



Formação de Associações Locais
Cooperação Moçambique





Apoio à Agricultura
Cooperação Moçambique



Formação Produção de Plantas Aromáticas
Cooperação S. Tomé e Príncipe

Formação Produção de Plantas Aromáticas
Cooperação S. Tomé e Príncipe



Encontro de Desenvolvimento Local
Cooperação S. Tomé e Príncipe



Intercâmbio de Experiências
Cooperação S. Tomé e Príncipe



Promoção dos Produtos Locais
Cooperação S. Tomé e Príncipe





Outras áreas onde a ATBG tem desenvolvido ações de cooperação:

- Birdwatching (ex. cooperação com parque natural de Donaña e vários GAL de Espanha e Portugal)
- Turismo de Natureza (ex. projeto Um Outro Algarve e Bienal de Turismo de Natureza)
- Sensibilização ambiental / atividades locais (ex. Cordão Verde)



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

DRAP Alentejo
Direção Regional
de Agricultura e Pescas
do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais

Contactos



- Ricardo Bernardino
- Associação Terras do Baixo Guadiana
- + 351 281 546 285
- + 351 281 546 298
- geral@atbaixoguadiana.pt
- www.atbaixoguadiana.pt



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

DRAP Alentejo
Direção Regional
de Agricultura e Pescas
do Alentejo



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais